



ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA COMO PROPOSTA DE CUIDADO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isaac Wilson Pereira de Almeida^{1*}; Álisson Thiago Lima¹; Anna Beatriz Barbosa Falcão¹;
Helen Kaysa Cabral Caitano¹; Andreza Cristina de Lima Targino Massoni²

1 – Acadêmicos do Curso de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus I

2 – Professora Doutora do Departamento de Odontologia – UEPB – Campus I

**E-mail: isaacalmeidaa@gmail.com*

Resumo : A partir do conhecimento da multifatorialidade das doenças e a determinação da atribuição de promover saúde como responsabilidade de todos os setores, a implantação de estratégias que fortalecem as redes de promoção de saúde, como a articulação intersetorial entre educação e saúde, é um fator determinante na formação de sociedades saudáveis. O presente trabalho tem como objetivo, relatar experiências vividas por um Projeto de Extensão Universitária voltado à atenção à saúde bucal de crianças na primeira infância, refletindo ainda sobre a relevância de suas ações para a população assistida. O Projeto de Extensão “Atenção à Saúde Bucal de Crianças na Primeira Infância” atua junto a crianças entre 0 e 5 anos idade, matriculadas em creches municipais da cidade de Campina Grande, PB. Para tanto, a equipe de extensionistas passa por atividades de sensibilização e reflexões, a fim de planejar atividades de Promoção de saúde e incitar práticas saudáveis, através de conversas e brincadeiras junto às crianças, cuidadores e demais funcionários das creches, e ainda, pais e responsáveis. Entre as estratégias estão a contação de histórias, jogos e as orientações de escovação supervisionada e alimentação, utilizando recursos como objetos concretos, cartazes, fantoches e macro modelos, além de música e alimentos saudáveis a serem degustados. Com aproximadamente 700 crianças assistidas, além de educadores e responsáveis, o presente Projeto de Extensão tem colaborado com a melhoria na qualidade de vida dos pré-escolares, com a incorporação e a transformação de hábitos que repercutem positivamente nas condições gerais dos assistidos. Tem-se percebido também um amadurecimento dos extensionistas, os quais passam a refletir de forma contextualizada as necessidades dos grupos aos quais prestam assistência. O Projeto de Extensão “Atenção à Saúde Bucal de Crianças na Primeira Infância” vem atuando de forma ativa e competente, destacando-se, o importante papel na articulação dos acadêmicos com a comunidade e despertando para a necessidade de práticas de Promoção de Saúde que sensibilizem e estimulem o autocuidado ainda na infância.

Palavras Chave: Promoção de Saúde, Projetos em Saúde, Odontopediatria.



Introdução

A assistência em saúde tem ultrapassado o âmbito hospitalar, ambulatorial e a abordagem tecnicista, a partir do conhecimento da multifatorialidade das doenças, e a interferência de diversas variáveis, como as de ordem biológica, ambiental e comportamental. Que somada ao reconhecimento dos indivíduos suscetíveis a determinados problemas, permite a atuação direta com medidas preventivas (TONIAL et al., 2015; GOMES et al., 2015).

Quanto a tais medidas, a Carta de Ottawa em 1986, considerando a complexidade e as inter-relações existentes na sociedade, elenca a atribuição e mediação de promover saúde como responsabilidade de todos os setores e não exclusiva do setor saúde, estimulando a incorporação de diversas estratégias para se implantar políticas, como a criação de ambientes favoráveis à saúde (TONIAL et al., 2015).

Nessa perspectiva, a existência de diversos estudos epidemiológicos que tratam da experiência de crianças na primeira infância com agravos bucais como a cárie dentária, a doença periodontal e as más-oclusões (ASSUNÇÃO et al., 2015; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). Torna a incorporação de profissionais de saúde em ambiente escolar, com a instituição de projetos ou programas que tratem da prevenção de doenças, como um mecanismo que fortalece as redes de promoção de saúde (GOMES et al., 2015; FARIA et al., 2013). Inserida atualmente em um contexto preventivo, a Odontologia busca promover qualidade de vida de forma individual ou coletiva, a partir da instalação de cuidados com a saúde bucal precocemente (PAREDES et al., 2014).

Diante do exposto, o presente artigo tem por objetivo, relatar experiências vividas por um Projeto de Extensão Universitária voltado à atenção à saúde bucal de crianças na primeira infância, refletindo ainda sobre a relevância de suas ações para a população assistida.

Metodologia

Com uma linha programática em Promoção de Saúde e a busca da melhoria da qualidade de vida de crianças entre 0 e 5 anos idade, matriculadas em creches municipais da cidade de Campina Grande, PB, o Projeto de Extensão “Atenção à Saúde Bucal de Crianças na Primeira Infância”, vêm atuando semestralmente, há 2 anos, em diferentes creches.



Para tanto, previamente à realização das ações junto aos pré-escolares, a equipe de extensionistas passa por atividades de sensibilização, buscando desenvolver e aumentar a percepção do cuidado humano, através de discussões e reflexões entre o grupo. Trabalham-se aspectos que incluem a abordagem infantil, a importância da ludicidade facilitando o processo ensino-aprendizado, a relevância do trabalho desenvolvido pelo Projeto, com orientações de saúde e dieta, considerando o público assistido, que exige grande atenção, manejo e enterneçamento.

Compreendendo a ação seguinte, a criação do cronograma e as respectivas atividades que serão realizadas nas creches, durante as cinco semanas consecutivas de atuações, com temáticas que não se limitam à saúde bucal, mas também à relevância da higiene geral e bucal, ao papel dieta na saúde, à abordagem acerca das técnicas corretas de escovação, aplicação tópica de flúor, acondicionamento de escovas, orientação em hábitos parafuncionais como a sucção não nutritiva (chupeta e dedo) e noções de desenvolvimento dentário. Considerando essa proposta são incluídas não apenas as crianças nas atuações, mas também cuidadores e demais funcionários das creches, e ainda, pais e responsáveis.

O desenvolvimento das atividades de Promoção de saúde e o incitamento de práticas saudáveis são abordados por meio de conversas e brincadeiras. A exemplo do trabalho utilizando contação de histórias, jogos e as orientações de escovação supervisionada e alimentação, utilizando recursos como objetos concretos, cartazes, fantoches e macro modelos, além de música e alimentos saudáveis a serem degustados.

Desta forma, a partir da escolha da creche municipal, etapas como o reconhecimento da instituição, sua equipe e da comunidade, permitem o planejamento, as adequações e o início das atuações.

A aproximação com profissionais, crianças e seus responsáveis, permite uma educação em saúde continuada, tornando-os agentes promotores de saúde por meio de orientações gerais e ainda garantindo as relações de afeto já vivenciadas, sendo as mesmas, potencializadas pela ludicidade utilizada, resultado das produções de materiais lúdicos pelos extensionistas como macro modelos, fantoches, seleção de músicas e histórias.



Resultados e Discussão

Na ótica dos ambientes favoráveis à saúde, o ambiente escolar possui papel político fundamental, uma vez que influencia a construção, mudança ou perpetuação de ideologias através da transmissão de conhecimentos, sendo um ambiente propício para o desenvolvimento de ações educativas em saúde, uma vez que a infância configura um momento decisivo para a construção e solidificação dos hábitos e atitudes (MONT'ALVERNE; CATRIB, 2013).

Nesta perspectiva, o Projeto de Extensão “Atenção à Saúde Bucal de Crianças na Primeira Infância” em meio às atuações nas creches municipais da cidade de Campina Grande, já assistiu, aproximadamente, 700 crianças, além de educadores, demais funcionários, pais e responsáveis, favorecendo a melhoria na qualidade de vida dos pré-escolares, através da incorporação e transformação de hábitos que repercutem positivamente nas condições gerais dos assistidos.

Considerando a metodologia utilizada pelo Projeto, sensibilização e educação em saúde se aliam à ludicidade, como resultado de produções semanais pelos extensionistas, que garantem maior entrosamento e contextualização dos temas, contribuindo para o despertar do interesse das crianças, além de facilitar a aquisição de habilidades. Correspondendo a manifestações do mundo infantil que possibilita a criança trazer conhecimentos próprios adquiridos de outros ambientes, as atividades lúdicas são ferramentas indispensáveis para a prática e o entendimento (ROCHA, et al., 2013).

Simultâneo ao uso de recursos materiais lúdicos, destaca-se o apoio da equipe de educadores e merendeiras, mediadores das criações de vínculos com o assistidos, que se somam ao Projeto como multiplicadores de ideias. Agentes esses, que por meio da realização de rodas de conversa promovidas pela Extensão, tratando de orientações gerais em saúde, tornam-se empoderados e passam a exercer a promoção de saúde de forma continuada na prática educacional, estimulando hábitos saudáveis rotineiramente (LEITE, C. T. L. et al., 2015).

Quando se reflete sobre os recursos e estratégias utilizadas no Projeto, tem se observado que estes têm facilitado a aquisição de hábitos e até de habilidades manuais, ou seja, tem repercutido nos aspectos cognitivos e motores. Acrescentando-se o objetivo afetivo que também vem sendo alcançado, pois as ações tem se tornado momentos prazerosos e



gratificantes para todos os grupos participantes, extensionistas, funcionários e crianças.

Considerando o papel dos determinantes em saúde, como práticas alimentares negativas e sua repercussão em problemas crônicos como cárie dentária, obesidade e diabetes (BEZERRA, et al., 2017; MAYER; WEBER, 2017). O presente Projeto de Extensão reforça sua proposta de cuidado, por meio da investigação dos diferentes estilos de vida e orientações em dieta, levando momentos de alimentação saudável, com a substituição de algumas refeições padrões por saladas, produzidas pelos próprios extensionistas em parceria com o pessoal responsável pela merenda dos pré-escolares, em que, além discutir a importância e sua contribuição para a manutenção da saúde, procura encorajar a adesão das mesmas.

As extensões universitárias viabilizam as relações transformadoras entre sociedade e universidade, indo além da transferência de conhecimentos, uma vez que a interação existente se comporta como um elo que permite assistência à comunidade e o receber dela influxos positivos em forma de experiência (NUNES; SILVA, 2017). Garantindo uma abrangente visão de mundo e possibilidades de reflexão quanto às necessidades assistenciais, assumindo o envolvimento de acadêmicos com a comunidade, um importante ponto na humanização do serviços de saúde (RANGEL, 2013).

Neste sentido, se tem percebido um amadurecimento dos alunos extensionistas participantes do Projeto, os quais passam a refletir de forma contextualizada as necessidades dos grupos aos quais prestam assistência. Assim, o impacto positivo não ocorre apenas junto a crianças e funcionários das creches, mas também, junto aos acadêmicos que podem levar essas experiências para sua vida profissional.

O processo de educação em saúde se objetiva por vias tanto da construção de conhecimento quanto pela manutenção de comportamentos positivos à saúde, considerando experiências prévias e possibilitando novas vivências, utilizando da comunicação como ferramenta essencial e principal, pautada na ludicidade, transparência e simplicidade, que tende a resultar num sistema de retroalimentação, tornando o assistido, o ator do processo (JAHN, et al., 2012; LEITE, et al. 2017; MACHADO, et al., 2010).

Esta assertiva vem orientando as ações deste Projeto, que acredita na dinâmica complexa do indivíduo na busca e incorporação do autocuidado. E a partir do conhecimento a respeito da realidade e necessidades da instituição ou comunidade escolhida, tem buscado alternativas para contribuir, mesmo que minimamente para qualidade de vida dos indivíduos



assistidos.

A necessidade de implementação de programas assistenciais em saúde e programas de prevenção odontológica em si, sugeridos por diversos estudos (PAREDES, et al., 2014; SILVA, 2011; ALVAREZ, 2009) os quais, avaliaram o impacto das condições de saúde bucal na qualidade de vida de crianças pré-escolares e de seus pais, fundamentados na orientação de higiene bucal, aconselhamento dietético e uso racional do flúor são extremamente eficazes e de baixo custo (PAREDES, et al., 2014). Assumindo ainda, importante função de base no planejamento de ações de promoção à saúde e prevenção de doenças, possibilitando de fato, uma assistência integral.

Conclusão

O Projeto de Extensão “Atenção à Saúde Bucal de Crianças na Primeira Infância” vem atuando de forma ativa e competente, defendendo sua proposta fundamentada na consideração dos diferentes contextos de vida e em princípios humanizados, fomentando a qualidade de vida do grupo assistido por meio do enterneçamento em saúde e a busca pela incorporação de hábitos saudáveis. Destaca-se ainda, o importante papel na articulação dos acadêmicos com a comunidade, contribuindo sobremaneira na construção da cidadania e a sistematização dos conhecimentos.

É relevante não deixar de refletir sobre as demandas observadas durante as atuações do Projeto de Extensão, no que diz respeito às condições de saúde geral e bucal e a deficiência relacionada aos hábitos de higiene encontrados entre os pré-escolares, o que desperta para a necessidade de práticas de Promoção de Saúde que sensibilizem e estimulem o autocuidado ainda na infância visando a redução de agravos facilmente preveníveis, através da adoção de hábitos diários e de aprendizado constante que redundam em saúde.

Referências

ALVAREZ, Jenny Haydee Abanto. **Impacto das doenças e desordens bucais na qualidade de vida relacionada à saúde bucal de crianças pré-escolares e de seus pais.** 2009. Dissertação (Mestrado em Odontopediatria) - Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. doi:10.11606/D.23.2009.tde-11122009-095205. Acesso em: 24 abr. 2017.



ASSUNÇÃO, L. R. S. et al. Epidemiologia da Cárie Dentária em Crianças da Primeira Infância no Município de Belém, PA. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.** São Paulo, vol. 69, n.1, Jan./Mar. 2015.

BEZERRA, K. F. et al. Conhecimento e abordagem sobre alimentação saudável por professores do ensino fundamental. **Demetra**, v. 10, n. 1, p. 119-131. 2015. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/viewFile/13182/12219>. Acesso em: 21 abr. 2017.

FARIA, F. H. P. et al. Percepções de Profissionais de Saúde da Família e de Educação Sobre a Promoção da Saúde no Ambiente Escolar. **Rev APS.** Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 158-164, abr/jun. 2013.

GOMES, A. M. et al. Refletindo sobre as Práticas de Educação em Saúde com Crianças e Adolescentes no Espaço Escolar: Um Relato De Extensão. **Revista Conexão.** Ponta Grossa, v. 11, n.3, - set./dez. 2015.

JAHN, A.C. et al. Educação Popular em Saúde: Metodologia Potencializadora das Ações do Enfermeiro. **Rev. enferm. UFSM.** Santa Maria, v. 2, n. 3, 2012.

LEITE, C.T.L. et al. Prática de Educação em Saúde Percebida por Escolares. **Cogitare Enferm.** Barbalha – CE, v. 19, n. 1, p.13-19, Jan/Mar. 2014. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/download/35925/22157>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

LEITE, G. R. et al. Saúde Bucal na Educação Infantil, Responsabilidade de Quem?. **Revista Eletrônica Itinerarius Reflectionis.** Goiás, v. 11, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/32902>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

MACHADO, M.F.A.S.; VIEIRA, N.S.C.; SILVA, R.M. Compreensão das mudanças comportamentais do usuário no Programa Saúde da Família por meio da participação habilitadora. **Ciênc. saúde colet.** Rio de Janeiro. v. 15, n. 4, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S141381232010000400027&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 abr. 2017.



MAYER, A. P. F.; WEBER, L. D. A Influência da Escola na Alimentação e na Atividade Física da Criança. **Camine**. v. 5, n. 1 (2013). Disponível em: <<https://ojs.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/view/682>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Políticas de Saúde. **Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde**. Brasília, 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Projeto SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: Resultados Principais**. Brasília, 2012.

MONT'ALVERNE, D. G. B.; CATRIB, A. M. F. Promoção da Saúde e as Escolas: Como Avançar. **Rev Bras Promoc Saude**, Fortaleza, v. 26, n. 3, p. 307-308, jul./set. 2013.

NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Barbacena, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011. Disponível em: <<http://revista.uemg.br/index.php/malestar/article/download/60/89>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

PAREDES, S. O. et al. Influência da Saúde Bucal Sobre a Qualidade de vida de Crianças Pré-Escolares. **Revista Baiana de Saúde Pública**. Salvador, v. 38, n. 1, p.125-139 jan./mar. 2014.

RANGEL, S. M.; CASTRO, B. C.; SANTOS, F. F. et al. Ação extensionista de acadêmicos de enfermagem em escola pública: educação e promoção em saúde na comunidade. **Rev. Enfermagem Revista**. Minas Gerais, v. 16, n. 2, Maio/Ago. 2013.

ROCHA, A. A. et al. Qualidade de vida na infância: o lúdico como ferramenta para aquisição de hábitos saudáveis. Congresso de Extensão Universitária, 7., 2013, São Paulo, Águas de Lindólia Anais, São Paulo Águas de Lindólia. Anais.São Paulo: PROEX; UNESP, 2013, p. 09991.

SILVA, Ricardo Pianta Rodrigues da. **Avaliação da influência da saúde bucal na qualidade**



II CONBRACIS
II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde

de vida de pré-escolares no município de Porto Velho/RO. 2011. Tese (Doutorado em Ortodontia e Odontologia em Saúde Coletiva) - Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, 2011. doi:10.11606/T.25.2011.tde-05122011-110501. Acesso em: 24 abr. 2017.

TONIAL, G. F.; et al. Impacto da doença cárie na qualidade de vida de pré-escolares atendidos na clínica da Universidade de Passo Fundo (UPF/RS). **Arq. Odontol.** Belo Horizonte v. 51, n.1, Jan./Mar. 2015.

